

Cerca de 300 invasores arrombam portas, picham paredes, rasgam documentos e danificam patrimônio

Invasão da Reitoria deixa rastro de destruição

Sete portas arrombadas, danificação de um quadro na Galeria de Ex-Reitores, destruição do carpete do Conselho Universitário, vidros e equipamentos quebrados, móveis revirados, quadros depredados, paredes pichadas, documentos rasgados e sujeira por toda parte. Esse foi o balanço da invasão da Reitoria da Unicamp realizada no último dia 2 de julho, sexta-feira, por um grupo de manifestantes, durante ato organizado pelo Fórum das Seis. Os invasores, cerca de 300, só abandonaram o local no início da madrugada de sábado (3), depois que a luz e os telefones do prédio foram cortados, por volta das 22 horas, e após a Justiça ter concedido termo de reintegração de posse, por volta das 23 horas. Durante a ação foi registrado pelo menos um caso de agressão física. Um funcionário do corpo de segurança da Universidade foi pisoteado e teve de ser socorrido no Hospital de Clínicas. Ele foi medicado e liberado. O fato foi registrado no 4º Distrito Policial.

A invasão aconteceu por volta das 15h30, depois que um dos líderes sindicais que integram o Fórum das Seis bradou do alto do caminhão de som parado em frente ao prédio da Reitoria: "A Unesp já foi invadida e a USP está sitiada. Agora é a vez da Unicamp". Logo em seguida, um grupo se deslocou até a porta externa que dá acesso ao prédio onde funcionam a Procuradoria Geral e a Secretaria Geral, mas recuou ao não conseguir arrombá-la. Na sequência, um segundo grupo, maior e mais compacto, saiu gritando palavras de ordem como "isso aqui vai virar um inferno" e avançou sobre os seguranças que protegiam a entrada principal da Reitoria.

Após passar pelos vigilantes, o grupo subiu a escada e arrombou a socos e pontapés a porta de ferro e vidro que dá acesso ao saguão principal da Reitoria. Os vigilantes encarregados de proteger o local foram violentamente empurrados e não tiveram como conter os invasores. Um deles foi pisoteado e sofreu escoriações nas pernas.

Os invasores usaram métodos violentos, nunca antes registrados em movimentos

de reivindicação na Unicamp. Encapuzados, eles expulsaram com truculência os cerca de 60 funcionários que trabalhavam no local. Logo após, organizaram barreiras em todas as entradas de acesso ao prédio, colocando mesas e cadeiras para impedir a passagem. Alguns poucos funcionários que, atônitos, ainda permaneciam no local, foram colocados para fora aos empurrões. "Isso aqui agora é terra de ninguém", dizia um dos invasores.

O grupo ocupou o prédio por aproximadamente sete horas. Foi o suficiente para deixar um rastro de vandalismo sem precedentes na história da Universidade. As portas de várias salas foram arrombadas, entre elas a do salão do Conselho Universitário (Consu). Janelas tiveram os vidros estilhaçados. Gavetas foram arrombadas e reviradas.

As paredes do saguão e do corredor interno que dá acesso ao salão do Consu foram pichadas. Num dos murais próximo ao Consu os invasores escreveram: "PCC-Primeiro Comando Contra". Sobre uma das mesas foi deixada uma folha de caderno com a seguinte inscrição: "A reitoria é nossa. USP, Unicamp, Fatec e Unesp". O bilhete é subscrito da seguinte forma: "professores/funcionários/estudantes". Alguns equipamentos, como bebedouros e luminárias, também foram danificados.

Os retratos dos ex-reitores, que ficam no saguão de acesso ao Consu, pintados pelo artista plástico Bernardo Caro, também foram alvo dos ocupantes. Um deles teve a moldura destruída e a tela abandonada no chão. As latas de lixo dos corredores e dos banheiros foram derrubadas e os detritos espalhados.

Após constatar a depredação, o prefeito do Campus, Carlos Alberto Bandeira Guimarães, repudiou a atitude dos estudantes. "Nada justifica um ato de barbárie", disse. "Se eles têm alguma reivindicação a fazer, devem usar os canais existentes, e que sempre funcionaram", destacou. Guimarães não soube estimar quanto tempo será necessário para recompor o local. "Os fatos serão apurados e os responsáveis punidos".

No sentido horário, porta arrombada, bebedouro danificado e documentos no chão: invasores usam métodos violentos



Representantes da comunidade interna repudiam a invasão

Tão logo se tornou conhecida a gravidade dos fatos que resultaram na invasão e depredação da Reitoria da Unicamp no último dia 2 de julho, a comunidade se manifestou através de seus representantes eleitos, a começar pelo reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Firmaram documentos de repúdio todos os diretores de unidades de ensino, pesquisa e assistência, integrantes das representações docente, discente e de funcionários no Conselho Universitário, além de representantes das associações de pós-graduandos do Instituto de Química, do Instituto de Física e da Faculdade de Engenharia Civil.

DO REITOR

Aos Professores, Funcionários e Estudantes da Unicamp. Na última sexta-feira, nossa universidade foi vítima de uma grave agressão.

Durante uma manifestação organizada pelo Fórum das Seis, cerca de trezentas pessoas invadiram e ocuparam o prédio da Reitoria, com ameaças aos funcionários, depredação e, inclusive, um registro de violência física.

Lamentamos profundamente que, num instante em que sociedade brasileira procura consolidar sua democracia e fortalecer o estado de direito, subsistam em nosso meio práticas que lembram alguns dos momentos mais obscuros da história do País e da humanidade.

Mais ainda, lamentamos que isto se dê numa das mais destacadas instituições brasileiras de ensino superior público e gratuito, onde o diálogo tem sido o instrumento cotidiano de resolução das questões institucionais, acadêmicas e administrativas. Apresentamos nossas desculpas ao contribuinte paulista, que sustenta esta universidade, e afirmamos que as pessoas que perpetraram estes atos não são, de nenhum modo, representativas de nossa comunidade acadêmica.

É penoso crer que possa haver membros da comunidade da Unicamp entre os autores desse ato de violência que, além de ferir os valores mais elevados do ser humano e do respeito à diversidade e à divergência, agride também a instituição universidade pública e gratuita, a qual, longe de ser depredada e enovilhada por vândalos, precisa ser defendida e preservada por ser essencial para o desenvolvimento da Nação.

Carlos Henrique de Brito Cruz
Reitor
Unicamp, 2 de Julho de 2004

DOS DIRETORES DE UNIDADES

Os Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa e de Assistência da Unicamp repudiam com veemência as violentas ações realizadas hoje a partir de uma manifestação organizada pelo Fórum das Seis – coordenação das entidades representativas de docentes e funcionários das Universidades Estaduais Paulistas – quando um grupo de manifestantes – alguns encapuzados – invadiu e depredou a Reitoria da Unicamp.

Consideramos que não podemos transigir com este tipo de ação antidemocrática, que viola o estado de direito, especialmente num ambiente acadêmico que valoriza acima de tudo o debate democrático franco e aberto.

Estamos convencidos de que a comunidade da Unicamp não concorda com tais práticas.

Esperamos que o Fórum das Seis se manifeste de forma inequívoca sobre tais acontecimentos, repudiando-os enfaticamente, bem como participando de ações concretas que visem o retorno à normalidade de funcionamento da Reitoria da Unicamp.

Prof. Dr. Archimedes Peres Filho (Instituto de Geociências)
Prof. Armando J. Geraldo (Colégio Técnico de Campinas)
Prof. Dr. Carlos A. Rodrigues Anjos (Faculdade de Engenharia de Alimentos)
Profa. Dra. Charlotte M. C. G. Alves (Instituto de Estudos da Linguagem)

Prof. Dr. Cristiano L. Filho (Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação)

Prof. Dr. Daniel Pereira (Instituto de Física "Gleb Wataghin")
Prof. Dr. Francisco de Assis M. Reis (Instituto de Química)

Prof. Dr. Ivan F. Toro (Hospital das Clínicas)

Prof. Jayme Cheque Júnior (Centro Superior de Educação Tecnológica)

Prof. Dr. João Alberto V. Requena (Faculdade de Engenharia Civil)

Prof. Dr. João Frederico C. A. Meyer (Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica)

Prof. Dr. José Roberto Zan (Instituto de Artes)

Profa. Dra. Joyce Maria A. Bizzacchi (Centro de Hematologia e Hemoterapia)

Prof. Dr. Kamal Abdel Radi Ismail (Faculdade de Engenharia Mecânica)

Profa. Dra. Lillian T. Lavras Costallat (Faculdade de Ciências Médicas)

Prof. Dr. Luiz Sérgio Leonardi (Centro Diagnóstico Doenças do Aparelho Digestivo)

Prof. Dr. Márcio Percival Alves Pinto (Instituto de Economia)

Profa. Dra. Mary Ângela Parpinelli (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher)

Prof. Dr. Milton Mori (Faculdade de Engenharia Química)

Prof. Dr. Mohamed Ezz Din M. Habib (Instituto de Biologia)

Prof. Paulo Sérgio Saran (Colégio Técnico de Limeira)

Profa. Dra. Regina Maria de Souza (Faculdade de Educação)

Prof. Dr. Ricardo Anido (Instituto de Computação)

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes (Faculdade de Educação Física)

Prof. Dr. Roberto Testezlaf (Faculdade de Engenharia Agrícola)

Prof. Dr. Rubem Murilo Régio (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas)

Prof. Dr. Thales Rocha Maitos Filho (Faculdade de Odontologia)

DOS REPRESENTANTES DOCENTES E DISCENTES NO CONSU

Os abaixo assinados, membros docentes e discentes do Conselho Universitário da Unicamp, repudiam enfaticamente a atitude violenta e antidemocrática do grupo que invadiu e depredou os prédios da Reitoria no dia 2 de julho à tarde.

Estes atos de vandalismo não só agridem o patrimônio público, mas também, principalmente, os valores fundamentais que movem a Universidade Pública Gratuita.

Representantes docentes

Adilson Roberto Cardoso, Ana Cristina Cavalcanti Lyra, Ângelo Luiz Cortelazzo, Antonio Carlos Gilli Martins, Antonio José Engler, Aureo Yamada, Claudia Bauzer de Medeiros, Etienne Samain, Euclides Mesquita Neto, Gil Guerra Júnior, Gláucia Pastore, Heloisa Vieira da Rocha, Ines Joekes, Kikyo Yamamoto, Léo Pini Magalhães, Luiz Antonio Vasconcelos, Luiz Carlos Zeferino, Luiz Fernando Milanez, Maria Luiza Silveira Mello, Mariano Laplane, Mário José Abdalla Saad, Rosa Inês Pereira, Roseana da Exaltação Trevisan, Sérgio Robles Reis de Queiroz, Yaro Burian

Representantes discentes

André Romero, José Damiro de Moraes, Levenson Fariass Lamonier da Costa, Hanna de Fátima Archanjo Sampaio, Mariela Oliveira, Paula Marhao Filloy

DA REPRESENTAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NO CONSU E DE MEMBROS DO STU

Companheiros, colegas e membros da Comunidade da Unicamp.

Invadiram, ocuparam o prédio da Reitoria, o Gabinete do Reitor, o Consu. Quebraram vidros, depredaram, espalharam documentos, danificaram patrimônios. Ocorreu no início da última sexta-feira e permaneceu até a madrugada de sábado. Foi uma ação violenta, antidemocrática, que feriu certamente o princípio universitário de debate e da diversidade de idéias e pensamentos.

Como funcionário que sempre esteve presente e participando em todas as greves, na condição de um dos fundadores do STU, do Fórum das Seis e como representante dos servidores técnico-administrativos junto ao Consu-Unicamp, não poderia deixar de manifestar minha indignação e repúdio à tal ação brutal contra a Universidade, que certamente contraria nosso justo movimento de greve.

É injustificável a brutalidade cometida! Não é através da idéia da força que norteamos nossas greves a cada ano, mas sim através da força das idéias que temos conseguido desenvolver, ao longo dos anos - nossas lutas pela melhoria salarial e em defesa da universidade pública e gratuita. É a força das idéias e a greve pacífica que tornam nossos movimentos legítimos e bem-sucedidos!

Por fim, esta ação violenta atingiu e ofendeu não só a administração, o reitor, a comunidade, o legítimo direito de greve, como também - e principalmente - a Unicamp como uma instituição que produz saber através do livre exercício do pensamento.

Com muita tristeza e indignação, através deste, manifesto meu sentimento de repúdio aos que violentaram nossa Universidade e de solidariedade com a Unicamp - e desejando que ocupações como esta jamais voltem a acontecer no ambiente universitário.

Miguel Leonel dos Santos

Representante dos Servidores Técnico-Administrativos junto ao Conselho Universitário da Unicamp

Conselheiros do Consu e membros do STU

Os conselheiros do Consu, os diretores do STU e membros do grupo "Apesar de Você" repudiam todo ato de agressão e atitude antidemocrática do grupo que invadiu o prédio da Reitoria, no momento que o Fórum das Seis, composto por professores, funcionários e estudantes, se encaminhava para a reunião com o presidente do CRUESP, no último dia 2/7/2004. Acreditamos que a construção de um processo reivindicatório deve estar pautado na democrática virtude do diálogo, em que o bom-senso e a ética educam os impulsos da destruição e do vandalismo. A visão que temos dos acontecimentos é que desvaloriza os fatos, e acreditamos que a comunidade da Unicamp rejeita qualquer manifestação que possibilite a destruição do conceito de cidadania e do patrimônio público.

Da representação de funcionários no Consu: Laurione Cândido Oliveira, Carlos Eduardo Guanabara Santiago, Carlos Archanjo dos Santos, Cláudio José Servato, Jessé Targino da Silva, Conceição Aparecida da Silva, Renata Lopes Prates, Rinaldo Norato, Edmilson Modesto

Da atual diretoria do STU: Roberto Carlos de Souza, Sandra Aparecida Ramos de Almeida, Cláudio José Servato, Edmilson Modesto, Roberto Nazei Machado, João Daniel Moura

Outros representantes: Armando Comunnalle Jr., Domingos Pereira

DE ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS

Os alunos de pós-graduação dos Institutos de Física (IFGW) e de Química (IQ) e da Faculdade de Engenharia Civil (FEC) repudiam veementemente os atos de vandalismo cometidos durante a invasão à Reitoria da Unicamp em 2/7/2004.

Estes lamentáveis atos de selvageria e desprezo pelo pessoal e pelo patrimônio desta Universidade não condizem com o histórico de manifestações dos alunos da Unicamp, os quais sempre mantiveram uma relação respeitosa com toda a comunidade.

André Severo Pereira Gomes, Presidente da Associação de Pós-Graduandos da Química (APGO); Rafael Monteiro Fernandes, Presidente da Associação de Pós-Graduandos em Física (APGF); Rogério de Almeida, Representante Discente da Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Civil (FEC).

DA CONGREGAÇÃO DA FEA

A Congregação da Faculdade de Engenharia de Alimentos, em sua 100a. reunião ordinária, realizada no dia 5 de julho de 2004, aprovou por unanimidade o encaminhamento da moção em repúdio às ações violentas e antidemocráticas ocorridas em 2 de julho pp., quando da invasão da Reitoria. Foram atos de vandalismo contra o patrimônio da Unicamp e contra a universidade pública e gratuita.